

PESQUISA EM EDUCAÇÃO E ABORDAGEM QUALITATIVA: BREVES OBSERVAÇÕES

RESEARCH IN EDUCATION AND QUALITATIVE APPROACH: SUCCINCT NOTES

Liliane de Paula Munhoz
(Martha's Vineyard Regional High School - Oak Bluffs, Massachusetts, EUA; Universidade Federal de Goiás; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás)

Euzébia Oliveira Noleto
(Universidade Estadual de Goiás)

Resumo: O presente artigo objetivou apresentar reflexões breves acerca da pesquisa em Educação e abordagem qualitativa. Foram caracterizadas as abordagens quantitativa e qualitativa, discorrendo sobre as especificidades que as diferenciam. Em seguida, aprofundou-se a reflexão sobre a pesquisa qualitativa e caracterizou-se a pesquisa em Educação como pesquisa social. Por fim, discorreu-se a respeito da correlação entre a pesquisa em Educação e a abordagem qualitativa. Concluiu-se que o que determina a abordagem a ser utilizada na pesquisa em Educação é o contexto da realidade a ser observada e a base filosófica dessa observação.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação. Pesquisa qualitativa. Metodologia de pesquisa.

Abstract: This article aims to present brief thoughts about research in Education and qualitative approach. The quantitative and qualitative approaches were characterized, exposing the specificities that differ one from another. After that, the reflection about qualitative research was deepened, and research in Education was characterized as social research. Lastly, the correlation of research in Education and the qualitative approach was explained. It was concluded that what determines the approach to be applied to research in Education is the context of the reality to be observed and the philosophical basis of this observation.

Keywords: Research in Education. Qualitative research. Research methodology.

Observações introdutórias

O presente artigo objetiva apresentar breves reflexões sobre a pesquisa em Educação e a metodologia qualitativa. Para isso, realizar-se-á uma trajetória de reflexão iniciando com observações gerais sobre pesquisa quantitativa e qualitativa, caracterizando-as brevemente e discorrendo a respeito das especificidades que diferem ambas as abordagens metodológicas.

Em seguida, buscar-se-á caracterizar a pesquisa qualitativa, apresentando o raciocínio científico que conduz à opção por essa abordagem.

Caracterizada a pesquisa qualitativa, passar-se-á a discorrer sobre pesquisa em Educação enquanto pesquisa social, por ser esta uma reflexão relevante para a compreensão do tópico seguinte, que versará sobre a pesquisa em Educação enquanto pesquisa qualitativa. Nesse

tópico, ponderar-se-á a respeito de como o fato de a pesquisa em Educação estar inserida no âmbito da pesquisa social influencia a escolha da abordagem metodológica.

Observações gerais sobre pesquisa quantitativa e qualitativa

Um pesquisador desenvolve uma investigação científica a partir de diferentes metodologias. Metodologia de pesquisa, conforme Dawson (2019), é o princípio que guiará uma pesquisa. É a abordagem utilizada para conduzi-la e define quais são os instrumentos que guiam a coleta de informações.

Na mesma chave, Martins Souza (2004, p. 291), citando Pedro Demo, afirma que metodologia é o “conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, que indaga e questiona acerca de seus limites e possibilidades”. Em outras palavras, diz respeito ao conjunto de passos que uma ciência utiliza para alcançar respostas e/ou explicações precisas e confiáveis para certos “problemas”; metodologia é a forma como resolver um problema.

O processo metodológico da investigação científica apresenta duas abordagens: a pesquisa qualitativa e a quantitativa, cada uma com suas regras próprias, formas de execução e finalidades. Embora, às vezes, essas duas metodologias possam ser utilizadas em conjunto na tentativa de compreender e interpretar fenômenos sociais, uma delas prevalecerá sobre a outra, dependendo de quais sejam os objetivos e o contexto da pesquisa.

A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), é uma forma de investigação que tem como fim compreender os significados dos fenômenos sociais, através de uma análise detalhada e circunstanciada. A abordagem qualitativa enfatiza a subjetividade, a interpretação e a complexidade dos eventos estudados, buscando capturar a riqueza e a diversidade das experiências humanas.

Uma das principais características da pesquisa qualitativa é a utilização de técnicas como entrevistas, observação participante e análise de documentos, que permitem aos pesquisadores explorar as nuances e as particularidades dos contextos estudados. Além disso, essa abordagem valoriza a flexibilidade e a abertura para novas descobertas, permitindo que os pesquisadores ajustem seus métodos e direcionamentos à medida que avançam na investigação.

A pesquisa quantitativa, por sua vez, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), baseia-se na coleta e análise de dados numéricos, buscando identificar padrões, relações e regularidades nos fenômenos estudados. Essa abordagem é caracterizada pela objetividade, pela imparcialidade, pela padronização dos instrumentos de coleta de dados e pelo uso de técnicas

estatísticas para analisar os resultados, que serão usados como referência. Ela é amplamente usada em estudos que usam números para analisar uma informação, tais como enquetes, estudos demográficos, informações do censo e *marketing*.

Ao contrário da pesquisa qualitativa, a pesquisa quantitativa busca a generalização dos resultados para uma população mais ampla, utilizando amostras representativas e técnicas de inferência estatística. Essa abordagem é especialmente útil para investigar relações causais, prever comportamentos e testar hipóteses formuladas a partir de teorias pré-existentes.

Em suma, a pesquisa qualitativa e a quantitativa são abordagens complementares na investigação científica, cada uma oferecendo *insights* únicos e valiosos sobre os fenômenos sociais. Enquanto a pesquisa qualitativa busca compreender a complexidade e a subjetividade das experiências humanas, a pesquisa quantitativa busca identificar padrões e regularidades por meio da mensuração e da análise estatística.

Ao integrar essas duas abordagens, os pesquisadores podem enriquecer suas análises e obter uma compreensão mais completa e profunda dos fenômenos estudados. Portanto, é essencial reconhecer a diversidade de possibilidades na pesquisa científica, aproveitando o melhor de cada abordagem para avançar nosso conhecimento sobre a educação e outros campos do saber humano.

Breve caracterização da pesquisa qualitativa

"Nem tudo que conta é contável, nem tudo que é contável conta". Inicia-se a reflexão acerca da pesquisa qualitativa com essa citação, atribuída a Einstein¹. Essa, segundo a Doutora Leslie Curry, em comunicação para a área de enfermagem, é uma premissa necessária.

Considerando-se a afirmação, por exemplo, pode-se perguntar: quantas crianças voltaram às salas de aula sem saber ler e escrever após a pandemia de COVID 19 no Brasil? A resposta para essa pergunta pode ser quantificada: os números resultantes dessa pesquisa são importantes para que as autoridades responsáveis pela Educação brasileira planejem políticas para minimizar esse fato.

Sobre essa mesma realidade (crianças sem letramento nos anos subsequentes ao fim do isolamento), pode se perguntar por que as crianças de comunidades cujas vidas são mais difíceis em termos de acesso a bens culturais e tecnológicos foram mais afetadas? Essa é uma

¹ Citação de Einstein realizada pela Profa. Dra. Leslie Curry, no vídeo "*Fundamentals of Qualitative Research Methods: What is Qualitative Research (Module 1)*", disponível no canal do YouTube da Universidade de Yale.

pergunta que tem origem em uma outra perspectiva, é uma reflexão que interessa à pesquisa qualitativa.

Serrano (1998) considera a metodologia de pesquisa qualitativa, de modo geral, como um processo ativo, sistemático e rigoroso de investigação, no qual se tomam decisões sobre o objeto investigado. Se se pensar nesse conceito seccionando suas partes, verifica-se que como "processo ativo", a questão da pesquisa qualitativa exige abstração, ela é deliberada e concebida em um contexto, com seus problemas e limitações; como "processo sistemático", entenda-se que os dados não estão "soltos", mas, como sistema, como um conjunto organizado, articulado.

Um outro aspecto a se considerar é o fato de o método utilizar uma abordagem indutiva para produzir novos *insights* que expliquem certos fenômenos, os quais não podem ser quantificados. Esse dado lembra a raiz dessa modalidade de investigação na área das ciências sociais e humanas, especialmente da Sociologia e da Antropologia – para as quais estatísticas e números não alcançam soluções para certas inquietações.

Na pesquisa qualitativa, segundo Serrano (1998), a teoria constitui uma reflexão na prática e, a partir dela, tenta-se compreender a realidade e descrever o acontecimento; investiga-se também as diferentes causas que desencadearam os fatos e considera-se o indivíduo, suas percepções e opiniões.

Ressalta-se, portanto, que a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos (suas respostas não são generalizáveis). Ela busca compreender o problema, as suas causas, as características dos participantes, do ambiente em que estão, seu comportamento, sua opinião. Em outras palavras, os discursos são seus elementos de estudo, que se analisam e interpretam.

Se se pesquisar, por exemplo, por que algumas crianças de 10 anos de idade, da quarta série da Escola M P F, do bairro Pedrinhas, em Inhumas, não conhecem as letras - como disse uma criança não alfabetizada, em 2022² - as conclusões apontarão respostas para essa realidade, fundamentadas na análise e interpretação do seu contexto: o que, quem, onde, quando, por que, como.

Ela vale-se de todos os dados: de percepção, de compreensão, busca entender as nuances, os processos. Não significa que as respostas encontradas sejam as mesmas para outra

² Vide o trabalho “Manoel de Barros e Poesia da Pedrinha”, referenciado na bibliografia deste artigo.
REVELLI, Vol. 16. 2024.

realidade, em situações específicas. No mesmo grupo, por exemplo, as respostas para certos problemas podem não ser as mesmas quando se consideram outros indivíduos.

Com a abordagem qualitativa, obtém-se a descrição de processos, mecanismos e configurações. Os processos, por exemplo, de se implementar uma escola que reúna, além de professores e administradores, outros profissionais necessários para a vida, o bem-estar dos estudantes. Os mecanismos seriam observados em questões como "que resultados são observados a partir da implementação" da escola em tempo integral. E as configurações: como resolver o problema do analfabetismo das crianças carentes da quarta série da Escola Municipal.

Essa abordagem também pode caracterizar a perspectiva dos participantes e sua experiência. Como um indivíduo se sente em relação à questão da pesquisa, o que especificamente explica a causa do problema, segundo sua história pessoal.

De acordo com Dawson (2019), são exemplos da metodologia qualitativa:

- a *pesquisa-ação* (em que o pesquisador trabalha com um certo grupo de pessoas com o objetivo de intervir na sua realidade e resolver um problema);
- a *etnografia* (o pesquisador pode ficar imerso em uma cultura, para observá-la “de dentro”);
- a *pesquisa feminista e de gênero*, que consiste em estudar temas que foram dominados pela perspectiva masculina (objetiva estudar as mulheres e comparar seus resultados com os resultados de pesquisas prévias sobre tópicos considerados masculinos);
- a *teoria fundamentada nos dados*, isto é, o processo de desenvolver-se uma teoria, que descreva um fenômeno, a partir dados estritamente coletados no estudo. É diferente de outras pesquisas porque, ao contrário, não formula uma hipótese antes de conhecer os dados.

De todos os exemplos elencados acima, extraídos dos estudos de Dawson (2019), a *teoria fundamentada nos dados* lembra os grandes cientistas que explicaram as verdades humanas a partir da lógica, da observação, num tempo quando não havia *internet*, nem outros estudos que pudessem servir-lhes de base. O cientista vê os fenômenos e tenta compreendê-los, dar-lhes uma explicação, descrever suas causas e possíveis consequências. É uma pessoa inquieta, que não se conforma com o *status quo*.

Observações gerais sobre pesquisa em educação como pesquisa social

Para que se possa adequadamente caracterizar a pesquisa em Educação, mostra-se necessário compreender sua alocação na conjuntura integral da Ciência, que, no Ocidente, “é a forma hegemônica de construção da realidade” (Minayo, 2016, p. 8), e “pode ser caracterizada como uma forma de conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível” (Gil, 2024, p. 2).

Afirma Severino que “a educação, como processo social que é, objetiva-se na condição de fenômeno real da vida concreta da espécie” (Severino, 2023, p. 43). Assim sendo, tendo-se em vista a educação como um incessante processo sócio-histórico, pode-se compreender a pesquisa em Educação como pesquisa social.

No tocante à pesquisa social, é relevante frisar que “seu dilema não é o de copiar os caminhos das ciências naturais e sim o de encontrar seu núcleo mais profundo de contribuição na construção do campo científico” (Minayo, 2016, p. 11). Os desafios por ela enfrentados advêm, em grande parte, da natureza da observação nesse contexto, já que

Diferentemente do pesquisador que atua no mundo das coisas físicas – que não se encontra naturalmente envolvido com o objeto de seu estudo –, o cientista social, ao tratar de fatos como criminalidade, discriminação social ou evasão escolar, está tratando de uma realidade que pode não lhe ser estranha. Seus valores e suas crenças pessoais o informam previamente acerca do fenômeno, indicando se é bom ou mau, justo ou injusto. E é com base nessas concepções que abordará o objeto de seu estudo. É pouco provável, portanto, que ele seja capaz de tratá-lo com absoluta neutralidade. A rigor, nas ciências sociais, o pesquisador é mais do que um observador objetivo: é um ator envolvido no fenômeno” (Gil, 2024, p. 4).

Portanto, a pesquisa em Educação apresenta certas especificidades em função de sua alocação enquanto pesquisa social, já que “(o) conhecimento e a pesquisa, no âmbito da educação, não podem ater-se linearmente ao paradigma científico próprio das Ciências Naturais” (Severino, 2023, p. 52).

Seguindo na busca pela compreensão das especificidades da pesquisa social em contraste com as pesquisas referentes às Ciências Naturais, “é importante dizer que o objeto de estudo das Ciências Sociais possui consciência histórica” (Minayo, 2016, p. 13), sendo que “o nível de consciência histórica das Ciências Sociais está referido ao nível de consciência histórica da sociedade de seu tempo” (idem, ibidem).

Severino vai além e argumenta que a pesquisa em Educação traz não somente as especificidades próprias do campo da pesquisa social, como também as peculiaridades inerentes ao âmbito educacional:

Conhecer, fazer ciência na esfera dos fenômenos educacionais, é diferente não apenas do fazer ciência no âmbito das ciências naturais, mas também daquele no âmbito das Ciências Humanas. (...)

Na verdade, estabelecer um estatuto de cientificidade para o conhecimento no campo educacional impõe a exigência de uma profunda reconceituação de ciência. E o motivo fundamental é o caráter prático da educação, ou seja, ela é uma prática intencionada. Sua existência, sua realidade, sua substancialidade se constituem exatamente por essa condição de ser uma ação de intervenção social que constrói os sujeitos humanos (2023, p. 53).

Dessa forma, tem-se que a pesquisa em Educação enquanto pesquisa social apresenta especificidades atinentes às Ciências Sociais, a exemplo de seu objeto histórico e da postura do pesquisador, além de particularidades próprias do âmbito educacional, que dizem respeito à intencionalidade da construção humana através do processo educativo.

Ademais, é imprescindível frisar que a essas particularidades já citadas soma-se o fato de o objeto das Ciências Sociais ser fundamentalmente qualitativo, temática que será abordada no item a seguir.

A pesquisa em educação enquanto pesquisa qualitativa

A opção pela abordagem quantitativa ou qualitativa no que concerne à pesquisa no campo educacional suscita debates já há bastante tempo. De fato, “as publicações especializadas em pesquisa da educação e das ciências sociais vêm registrando, nas últimas décadas, a discussão sobre os modelos quantitativos e qualitativos” (Gamboa, 1995, p. 84).

Conforme explana Triviños, “toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa” (1987, p. 118). No que se refere à pesquisa em Educação, enquanto pesquisa social, seguem relevantes os dizeres de Minayo:

(...) é preciso afirmar que o objeto das Ciências Sociais é *essencialmente qualitativo*. A realidade social é a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela. Portanto, os códigos das ciências que por natureza são sempre referidos e recortados são incapazes de conter a totalidade da vida social (2016, p. 14, grifo da autora).

Desse modo, sendo a educação um processo sócio-histórico analisado no âmbito das Ciências Sociais, o objeto da pesquisa em educação é qualitativo, que pode ser abordado quantitativa ou qualitativamente, ou de ambas as formas conjuntamente.

Porém, levando-se em conta as peculiaridades já mencionadas a respeito da pesquisa social, pode-se concluir que a mera transposição de metodologias quantitativas próprias das Ciências Naturais configura-se como insuficiente para abarcar a ampla dimensão das relações sociais, com as especificidades inerentes ao seu estudo. Já “as Ciências Sociais (...) possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade da existência dos seres humanos em sociedade, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória” (Minayo, 2016, p. 14). Como relembra Severino,

Na verdade, o que importa levar em conta é que, quando se trata do homem, de sua prática, de suas relações e condutas, tanto no plano individual como coletivo, o sentido de ciência se modifica radicalmente e não há como encontrar continuidades homogeneizadoras entre as ciências naturais e as ciências humanas (Severino, 2023, p. 51).

Assim sendo, pode-se considerar que a abordagem qualitativa atenderia à pesquisa em educação de forma mais adequada, não estando excluído o uso de instrumentos essencialmente quantitativos para auxiliar no embasamento daquela; muito pelo contrário, a exemplo do que menciona Triviños:

Na prática ocorre que toda investigação baseada na estatística, que pretende obter resultados objetivos, fica exclusivamente no dado estatístico. Raramente o pesquisador aproveita essa informação para avançar numa interpretação mais ampla da mesma. Seu ideal é estabelecer que existe entre os fenômenos uma relação estatisticamente significativa ou não, verificar empiricamente suas hipóteses ou determinar que elas foram rejeitadas. Os investigadores pouco experientes, que transformam a estatística num instrumento fundamental de sua busca, quando ela realmente deveria ser um elemento auxiliar do pesquisador, desperdiçam um material hipoteticamente importante. E terminam seu estudo onde, verdadeiramente, deveriam começar (1987, p. 118).

Também é necessário reconhecer que a pesquisa social está sujeita à visão de mundo do pesquisador, considerando-se que esse fenômeno não é exclusivo das Ciências Sociais, mas nelas se apresenta de forma mais intensa, influenciando, assim, o emprego mais frequente de metodologias qualitativas:

Na verdade, não existe uma ciência neutra. Toda ciência – embora mais intensamente as Ciências Sociais – passa por interesses e visões de mundo historicamente criadas, embora suas contribuições e seus efeitos teóricos e técnicos ultrapassem as intenções de seus próprios autores. No entanto, as

ciências físicas e biológicas participam de forma diferente da ideologia social (...) pela natureza mesma do objeto que elas colocam ao investigador. Na investigação social, a relação entre o pesquisador e seu campo de estudos se estabelece definitivamente. A visão de mundo de ambos está implicada em todos o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto aos resultados do trabalho e à sua aplicação (Minayo, 2016, p. 14).

É importante ressaltar que, embora possam ser empregados de forma conjunta na pesquisa em educação, o uso de instrumentos quantitativos juntamente com a abordagem qualitativa nem sempre é cabível ou adequado - o que somente pode ser determinado analisando-se cada caso -, sendo que a ausência de dados quantificáveis não reduz a densidade científica da pesquisa:

Sem dúvida alguma, muitas pesquisas de natureza qualitativa não precisam apoiar-se na informação estatística. Isto não significa que sejam especulativas. Elas têm um tipo de objetividade e de validade conceitual (...) que contribuem para o desenvolvimento do pensamento científico. Por outro lado, a investigação quantitativa realizada a nível de cursos de pós-graduação em educação raramente tem contribuído com bases valiosas para a colocação de soluções possíveis aos problemas que apresenta o ensino nacional (Triviños, 1987, p. 118).

A pesquisa qualitativa, portanto, não possui menor grau de cientificidade que a pesquisa quantitativa, em especial no âmbito da pesquisa em educação. Relembra Minayo que “a cientificidade, portanto, tem que ser pensada como uma ideia reguladora de alta abstração e não como sinônimo de modelos e normas a serem seguidos” (2016, p. 11), acrescentando que “a história da ciência revela não um ‘a priori’, mas o que foi produzido em determinado momento histórico com toda a relatividade do processo de conhecimento” (idem, ibidem).

Conclusão

Considerando a trajetória de reflexão realizada até aqui, tem-se que a opção por uma abordagem metodológica deve ter em vista a melhor forma de resolução de um problema real, objeto da investigação científica.

Essa abordagem pode ser quantitativa, baseada usualmente em técnicas estatísticas, ou qualitativa, mais voltada à interpretação aprofundada dos fenômenos, analisando dados e realidades não quantificadas ou não quantificáveis. Pode-se ainda conjugar as duas abordagens, dependendo de como se apresenta a realidade a ser observada.

Para compreender as nuances da pesquisa em Educação, é necessário refletir a respeito de sua alocação dentro da pesquisa social, devido ao fato de seu objeto de estudo estar sempre em processo de construção sócio-histórica, sendo, primordialmente, qualitativo.

Assim, tem-se que o objeto qualitativo da pesquisa em Educação pode ser abordado de forma quantitativa, qualitativa ou de a partir de ambas, em complementariedade. Essa escolha precisa ser realizada a partir da observação da realidade a ser investigada e dos princípios que orientarão essa investigação. De fato,

A relativização das técnicas quantitativas ou qualitativas com relação a um conjunto maior, sem dúvida, ajudará a compreender sua dimensão no conjunto dos elementos da pesquisa e a revelar suas limitações de tal maneira que, para serem consideradas como opções na definição de alternativas da investigação ou como modelos científicos, precisam ser articuladas a outros elementos mais complexos (Gamboa, 1995, p. 88).

Na verdade, como relembra Gamboa (idem, p. 89), “as técnicas por si não se tornam alternativas para a pesquisa. As opções técnicas só têm sentido dentro do enfoque epistemológico no qual são utilizadas ou elaboradas”. E vai além:

As alternativas devem ser colocadas no nível das grandes tendências epistemológicas que fundamentam não somente as técnicas, os métodos e as teorias, mas também a articulação desses níveis entre si e desses níveis com seus pressupostos filosóficos (idem, p. 88).

Portanto, pode-se concluir que, apesar de o objeto da pesquisa em Educação ser qualitativo, não existe uma obrigatoriedade de que ela seja realizada em uma abordagem qualitativa, embora tal modalidade tenha o condão de abordar dados não quantificáveis, muito presentes no âmbito da pesquisa social. O que efetivamente determinará a abordagem a ser utilizada será o contexto geral da realidade a ser observada em conjunto com a base filosófica e epistemológica dessa observação.

Referências

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Ed., 1994.

CURRY, Leslie. **Fundamentals of Qualitative Research Methods: What is Qualitative Research (Module 1)**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wbdN_sLWl88. Acesso em 12 mar. 2024.

DAWSON, Catherine. **Introduction to Research Methods: A Practical Guide for Anyone Undertaking a Research Project**. Boston: Little Brown Book Group, 2019.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Quantidade-qualidade**: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2024.

LIMA, Sélvia Carneiro de; MUNHOZ, Liliane de Paula et al. **Manoel de Barros e poesia na Pedrinha**. Inhumas: acervo pessoal da Profa. Dra. Liliane Munhoz, 2023.

MARTINS SOUZA, Heloisa Helena T. de. **Metodologia qualitativa de pesquisa Educação e Pesquisa**. Vol. 30, núm. 2, maio-ago, pp. 287-298. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

SERRANO, Gloria Pérez. **Investigación cualitativa I – Retos e interrogantes: Métodos**. Madrid: La Muralla S.A., 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Desafios da pesquisa em Educação: dilemas e possibilidades do campo da Educação**. In: MESSIAS, Elvis Rezende; SEVERINO, Antônio Joaquim (orgs). *Formação humana em debate: contribuições da Filosofia (e) da Educação*. São Paulo: Cartago Editorial, 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em Educação: o positivismo; a fenomenologia; o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.